

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR AGRICULTORES FAMILIARES DAS COMUNIDADES CANOEIRO E SANTA BARBARA DO MUNICÍPIO DE CODÓ – MA

Bruno da Silva Costa (IC)^{1*}; Valéria Melo Costa (IC)²; Adeval Alexandre Cavalcante Neto (PQ)³; Talytha Ravenna de Melo Souza (ID)⁴; Ana Maria Chaux Gutierrez (PQ)⁵.

¹Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Codó, ²Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Codó, ³Instituto Federal do Maranhão (IFMA), ⁴ Instituto Federal do Maranhão (IFMA) –

⁵Universidade Estadual Paulista (Unesp).

* *brunodscosta8@gmail.com*

RESUMO

A utilização de plantas medicinais é uma prática comum nas sociedades, tanto nas regiões mais pobres do país quanto nas grandes cidades brasileiras, sendo que o conhecimento tradicional sobre o uso de diversas plantas é vasto e vem sendo transmitido desde as antigas civilizações. A presente pesquisa avaliou o uso de plantas medicinais por agricultores familiares das comunidades Canoeiro e Santa Barbara localizadas no município de Codó – MA. Para tal, foi realizado levantamento das plantas medicinais utilizadas por estas comunidades através de visita in loco e aplicação de questionários semiestruturados para 22 agricultores familiares. Os resultados mostraram que 95% fazem o uso delas para a cura de enfermidades, pelo fato da confiança no fitoterápicos, da facilidade de obtenção devido ao cultivo próprio ou por vizinhos e a dificuldade de deslocamento até a sede da cidade.

PALAVRAS – CHAVE: Agricultores Familiares, Plantas Mediciniais, Uso.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a utilização dos recursos vegetais como fonte de medicamentos alternativos é bem anterior ao descobrimento, sendo essa prática originada a partir dos costumes e tradições das mais variadas civilizações indígenas que aqui habitavam. Contudo, com a chegada dos povos africanos e europeus, trazendo suas próprias condutas e tradições curativas, o consumo de plantas medicinais foi ampliado e fortalecido. (SILVA et al. 2001).

Além de seu uso como substrato para a fabricação de medicamentos, as plantas são também utilizadas em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros e comunitários, processo conhecido como medicina tradicional (BRASIL, 2006).

Segundo Pasa et al. (2005), o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas é vasto e é, em muitos casos, o único recurso disponível que a população rural de países em desenvolvimento tem ao seu alcance.

A importância das plantas medicinais na Agricultura Familiar pode ser analisada pelas perspectivas da tradição do uso e do saber local, da dimensão socioambiental, da própria biodiversidade, da ampliação dos mercados e da melhoria da distribuição da riqueza gerada nas cadeias e nos arranjos produtivos (BRASIL, 2009).

No presente trabalho foi realizado um levantamento para analisar as formas de cultivo das plantas medicinais, além do seu uso por agricultores familiares das comunidades rurais Canoeiro e Santa Barbara no município de Codó, a fim de conhecer o uso das plantas medicinais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2013 a fevereiro de 2014 no município de Codó. Os sujeitos da pesquisa foram os agricultores familiares habitantes das comunidades Canoeiro e Santa Barbara.

A metodologia utilizada consistiu na adoção de um conjunto de instrumentos:

Primeiramente levantamento bibliográfico realizado em livros e bases de dados especializados nas áreas de estudos etnobotânicos e plantas medicinais.

Posteriormente a pesquisa de campo, para acompanhamento da utilização e forma de uso das plantas medicinais, realizou-se uma observação junto às comunidades supracitadas. Além disso, aplicaram – se 22 questionários na forma de entrevistas semiestruturadas aos agricultores, sendo listadas as plantas medicinais citadas e encontradas nas localidades estudadas.

Quanto à abordagem, utilizou-se a *quanti-qualitativa* na qual o pesquisador analisa, interpreta e explica os dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, as principais atividades econômicas desenvolvidas nas comunidades pesquisadas são a agricultura e a comercialização da produção.

Vale ressaltar que os sujeitos participantes da pesquisa, em sua maioria, são nascidos na localidade em que desenvolvem suas atividades laborais ou estão inseridos há muito tempo nestas localidades. Nas comunidades estudadas não existem postos de atendimento ou unidades básicas de saúde, quando os moradores precisam de algum atendimento médico, têm que se deslocar até a cidade.

Verifica-se que 40,91% dos entrevistados são do sexo masculino e 59,01% do sexo feminino. Em suas pesquisas, Arnous et al. (2005), Vendruscolo e Mentz (2006) e Albertasse et al. (2010), também realizaram a maioria das entrevistas com pessoas do gênero feminino, porém, com maiores diferenças proporcionais em relação ao gênero masculino do que o verificado nesta pesquisa. Das entrevistas feitas pelos primeiros autores 88% foram dirigidas às mulheres, na segunda pesquisa 90%, e para os últimos autores o percentual foi de 71%.

Quando questionados a respeito da utilização de plantas medicinais pela família, 95% relatam que fazem uso das mesmas para cura de enfermidades. Segundo estes, dentre os motivos que justificam a utilização, estão a confiança nos fitoterápicos, a facilidade de obtenção devido ao cultivo próprio ou por vizinhos e a dificuldade de deslocamento até a sede do município para usufruir dos serviços da medicina tradicional disponíveis. Este resultado é semelhante ao obtido por Silva et al. (2010), constatou-se que 97% dos entrevistados utilizavam ou já haviam utilizado plantas medicinais e/ou seus derivados em algum momento de suas vidas como recurso terapêutico.

Constatou-se que a aquisição das plantas medicinais ocorre de duas maneiras: através da produção própria e/ou através do plantio dos vizinhos, já a aquisição pela compra não foi citada por nenhum dos entrevistados. O resultado encontrado é diferente do encontrado por Silva et al. (2010), em que a forma de aquisição preferencial desses produtos, é feita através do comércio (64%), enquanto 26,5% cultivavam e 6,5% coletavam as plantas diretamente do meio ambiente

Quando questionados quando em caso de doença, a que meio recorrem, a maior parte dos entrevistados (90%) recorrem às plantas medicinais em detrimento aos medicamentos industrializados, justificando que o tratamento das enfermidades com as plantas medicinais causa menos mal ou não faz mal pelo fato de ser natural. Outros entrevistados justificam que usam para manter a tradição de utilização dos remédios provenientes do mato, acham que as plantas têm mais

poder curativo e eficiência que os medicamentos industrializados e pela comodidade de ter as plantas na propriedade sendo uma alternativa barata. Desta maneira evitam o deslocamento até o município em busca de atendimento nos hospitais e postos de saúde ou para aquisição de medicamentos.

Os dados encontrados para a frequência do uso de plantas medicinais foram os seguintes: 90,48% fazem uso apenas em caso de doença enquanto 9,52% usam semanalmente, justificando que na ausência do café regularmente tomam chá. Esse resultado é diferente do encontrado por Silva et al. (2010), em que 41,5% dos entrevistados afirmaram que faziam uso dos recursos terapêuticos em questão esporadicamente, enquanto 36,5% o faziam de forma frequente e 19% usavam essa forma de tratamento.

Na Tabela 1, temos as plantas medicinais encontradas nas comunidades pesquisadas, o nome científico, a parte usada e a forma de uso destas plantas.

TABELA 1 – Plantas medicinais encontradas nas comunidades pesquisadas

Nome Popular	Nome Científico	Parte(s) Usada(s):	Forma(s) de Uso:
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Folhas Frescas	Chá e Sumo
Caboclo	<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Folhas e Cascas	Chá
Cana – da - Índia	<i>Canna indica</i> L.	Colmo	Chá
Capim - Limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Folhas	Chá
Hortelã	<i>Mentha Arvensis</i> L.	Folhas	Chá ou Inalante
Junça	<i>Cyperus esculentus</i> L.	Tubérculos	Consumo dos Tubérculos comestíveis
Malva – do- Reino	<i>Malva parviflora</i> L.	Folha	Chá e Xarope
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Folha	Chá e Sumo
Milho	<i>Zea mays</i> L.	Estigmas e Estiletes	Chá
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Casca do caule, da raiz e do fruto.	Natural ou Chá

CONCLUSÃO

As plantas medicinais são amplamente cultivadas e utilizadas pelos agricultores familiares nas comunidades rurais Canoeiro e Santa Barbara do município de Codó, os motivos que justificam esta ampla utilização são a confiança nos fitoterápicos, a facilidade de obtenção devido ao cultivo próprio ou por vizinhos e a dificuldade de deslocamento até a sede da cidade.

O levantamento etnobotânico do presente estudo constatou um considerável número de espécies vegetais utilizadas como medicinais, fator que revela que a população rural do município pode ter acesso facilitado a esse tipo de tratamento, e que provavelmente também esteja associado à situação econômica destes agricultores, além de uma acentuada tradição familiar, onde grande

parte dos usuários recebeu ou recebe ainda hoje, de seus familiares ou amigos, as próprias plantas e/ou informações acerca de como utilizá-las para o tratamento das doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 12, n. 3, p. 250-260, 2010.
2. ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço Para a Saúde**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 1-6, Junho. 2005.
3. BRASIL. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. **Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
5. MAIOLI-AZEVEDO, V.; FONSECA-KRUEL, V. S. da. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo v. 21, n.2, p. 263-275. abr./jun. 2007.
6. PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 195-207, abr./jun.; 2005.
7. SILVA, R. P. et al. **Os riscos em potencial do uso indiscriminado de plantas medicinais**. 2010 In: V CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 5. 2010, Maceió. **Anais...** Maceió: IFAL, 2010.
8. VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, Série Botânica**, Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 83-103. Jan./dez., 2006.